

0281 - FORMAÇÃO DE AGENTES SOCIAIS E PROFESSORES EM POLÍTICAS DE ATENDIMENTO À CRIANÇAS E ADOLESCENTES

- Fernanda Soares de Sousa (Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro), Débora Cristina Fonseca (Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro), Maria Bernadete S. da S. Carvalho (Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro), Aline Juca Araujo (Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro), Tatiana Novaes Oliveira (Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro), Silvia Helena Tomazella (Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro) - fers.bio@gmail.com.

Introdução: O projeto surge pela necessidade de fortalecimento dos agentes sociais e professores para a efetiva promoção da proteção integral à criança e adolescente nos termos preconizados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e do compromisso da universidade pública de servir à comunidade, contribuindo para a efetivação de mudanças que promovam a melhoria da qualidade de vida de todos e, de modo mais específico, de seus segmentos mais vulneráveis. Diante das dificuldades de implementação do ECA, surge a necessidade de formação da população para sua compreensão e, mais especificamente, dos agentes responsáveis pela efetivação das políticas de atendimento a essa população. Neste sentido, a formação do educador-professor é de suma importância, considerando ser este um dos principais atores no processo de formação e desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. **Objetivos:** Contribuir para o aprimoramento do trabalho de agentes sociais e professores do município de Rio Claro e da microrregião, promovendo a melhoria do atendimento à crianças e adolescentes no que se refere à efetivação de seus direitos e fortalecendo a articulação da rede de proteção. **Métodos:** A proposta está sendo desenvolvida com 40 participantes (20 professores e 20 agentes sociais) em encontros mensais. Cada encontro constitui-se em um módulo, organizado de forma a se articular a abordagem teórico-conceitual e a normativo-legal das temáticas propostas a uma análise mais dialógica e dinâmica, por meio do qual os participantes discutem seus saberes, conhecimentos e concepções construídos na prática cotidiana, ao mesmo tempo em que os ressignificam. Assim esta articulação é confrontada, de modo que todos têm a oportunidade de construir formas mais elaboradas de compreender, esperando-se que se convertam em renovadas formas de fazer. **Resultados:** A experiência inicial indica um conhecimento superficial dos participantes sobre as questões colocadas, sendo sua prática mediada por valores e concepções construídos no senso comum e na prática. Com o processo de leitura e reflexão sobre o ECA, sobre o histórico social da criança e da família no Brasil e a discussão em conjunto, percebe-se, um movimento no sentido de construir novos modos de fazer, comprometidos com o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes.